

REFLEXÕES ACERCA DOS PROCESSOS DE ENCADEAMENTO, VOCALIZAÇÃO E EPÊNTESE DO /R/ NO DIALETO PAULISTA

Cândida Mara Britto Leite*
(UESB)

RESUMO

Neste texto, são apresentados os primeiros resultados de um estudo que objetiva investigar a relação entre os processos fonológicos de encadeamento, vocalização e epêntese, todos relacionados aos róticos no Português do Brasil (PB). Esses processos fonológicos são bastante produtivos em alguns dialetos do inglês, conforme atesta o estudo realizado por Gick (1999), dentre outros. Por fim, são apresentadas algumas hipóteses acerca da relação entre os referidos processos para os dados do dialeto paulista até então analisados.

PALAVRAS CHAVE: Português do Brasil. Processos fonológicos. Róticos.

INTRODUÇÃO

Processos fonológicos relacionados ao /r/ como a epêntese (*intrusive r*), vocalização e encadeamento (*linking /r/*) são encontrados em dialetos do Norte da Alemanha e do inglês (dialeto que caracteriza a pronúncia recebida do sul britânico – denominado RP – e do dialeto do leste de Massachusetts), conforme descreve Gick (1999). Segundo este autor, todos os dialetos em que é possível detectar o processo de epêntese de /r/, parece também requerer os outros dois processos citados acima, quais sejam: a vocalização e o encadeamento /r/.

Considerando que o encadeamento do /r/ é um processo bastante produtivo no Português do Brasil (doravante PB) e que, tanto os dialetos do inglês quanto o dialeto paulista caracterizam-se pela ocorrência do /r/ retroflexo na coda silábica, pergunta-se: (i) o fato de o dialeto paulista ter em coda silábica o /r/ retroflexo, à semelhança do

* Mestre em Lingüística. Doutoranda em Lingüística na Unicamp. Professora do Departamento de Estudos Lingüísticos e Literários – UESB. *Campus* de Vitória da Conquista.

inglês, é condição para que haja a emergência dos processos de vocalização e de epêntese de /r/?

MATERIAL E MÉTODOS

O *corpus* deste trabalho constitui-se de dados coletados junto a um informante, aqui denominado como NM, falante do PB, com dicção normal, sexo masculino, 40 anos de idade e natural de Itatiba (SP)⁶.

Para a coleta dos dados, foi montado um design experimental composto por sentenças e narrativas curtas nas quais eram inseridas as construções-alvo. As sentenças e narrativas foram lidas em velocidade de fala normal e rápida. Esses dados foram gravados em um aparelho portátil Sony MZNH1 Minidisc Player/Recorder, utilizando um microfone handset Plantronics, modelo audio 50. Em seguida, esses dados foram transcritos, segmentados manualmente e analisados através do software *Praat*⁷.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vocalização do /r/ que ocorre em dialetos do inglês é apresentada por Gick (1999) como redução ou completa queda desse segmento em posição de coda silábica. Segundo Gick (1999), no dialeto RP, quando o /r/ é precedido pelas vogais [a, ʌ, ɔ], apresenta-se, aparentemente, fundido a essas vogais. Por outro lado, quando é precedido por vogais altas ou glides, o /r/ final realiza-se como um schwa⁸.

Nas análises dos dados de informantes naturais da cidade de São José do Rio Preto, verificam-se realizações que, auditivamente, indicam que há uma vocalização do /r/ que ocorre em coda silábica medial.

⁶ Itatiba é um dos onze municípios da microrregião de Bragança Paulista que, por sua vez, pertence à mesorregião Macro Metropolitana Paulista.

⁷ Software gratuito, desenvolvido por Paul Boersma and David Weenink, disponível no seguinte endereço eletrônico: <http://www.fon.hum.uva.nl/praat/>.

⁸ Quanto a esse processo, Gick (1999) apresenta a interpretação de Giegerich (1997), o qual argumenta que o /r/ realiza-se foneticamente como schwa, mesmo quando precedido pelas vogais [a, ɪ, ɔ], resultando em formas fonéticas como [a] e [ɪ].

Assim como nos dados dos dialetos do inglês, é possível encontrar casos em que há a redução do rótico ou mesmo a completa vocalização desse segmento que se realiza sob a forma de um glide [j]. A inspeção acústica parece confirmar essa percepção auditiva, uma vez que são notórias as características formânticas que delineiam o glide. Dessa forma, foi possível identificar realizações como [baj̣zi.ˈʊ], para “barzinho”.

Gick (1999) afirma que em dialetos em que há o processo de vocalização, há também o processo de encadeamento, embora a ocorrência daquele processo não implique na realização deste. O encadeamento ocorre sempre que há a realização do /r/ final quando este segmento é seguido por vogal na sílaba seguinte. Como resultado desse processo, há uma ressilabação, de forma que o rótico que antes ocupava a coda passa a ocupar a posição de onset da sílaba seguinte. Para o inglês, esse processo ocorre quando o /r/ está diante das seguintes vogais: /a/, /ɔ/ e /ʌ/, resultando em formas como [ˈma:ɹ]iz, para “mar is”; [ˈlɔ:ɹ]iz, para “lore is” e [ˈkɒdɹ]iz, para “coder is”. No dialeto paulista, assim como em outros dialetos do PB, esse processo resulta em construções como [pɔPuˈkaxu], para “pôr o carro”, dentre outras.

Além desses processos, há, ainda, o processo descrito como *intrusive r*, já descrito por outros pesquisadores, e aqui designado apenas como epêntese. Segundo Dubois (1973), a epêntese é o fenômeno que consiste em intercalar numa palavra ou grupo de palavras um fonema não-etimológico por motivos de eufonia, de comodidade articulatória, por analogia, etc. O processo descrito por Gick (1999) como *intrusive r* caracteriza-se pela presença de uma consoante não etimológica – o /r/ – presente entre duas vogais heterossilábicas. Os processos de epêntese e de encadeamento apresentam a mesma realização fonética. A distinção entre esses processos deve-se ao fato de, no processo de epêntese (*intrusive r*), não existir o fonema /r/ em posição final nos vocábulos em que o processo

incide. Conforme Gick (1999), esse processo só ocorre em dialetos em que há vocalização e encadeamento.

Os dados do informante NM foram analisados com o intuito de checar a veracidade da assertiva de Gick (1999), descrita acima. O resultado dessa análise mostrou que o processo de encadeamento ocorreu sempre que houve contexto favorecedor a esse processo, como em: [poPa´b] no cesto de papel; [nesto'PE] funcionário do governo; O [ma'PE] a coisa mais bonita do mundo; [t'PE] o deus do trovão da mitologia nórdica. No entanto, não houve vocalização do /r/ em coda, tanto medial quanto final.

O processo de epêntese também não foi realizado pelo informante em nenhum dos ambientes favorecedores da regra, ou seja, aqueles que parecem seguir por razões de analogia ou de similaridade fonética os ambientes propiciadores do processo de encadeamento, quais sejam: “pô em contraponto a pôr”, “má” em contraponto a “mar”; “Thor” em contraponto a “Tó”, dentre outros. Vale observar que em sentenças como “A pessoa má é respeitada pela sociedade”, assim como nas demais, a inserção do /r/ seria pertinente segundo as exigências da estrutura silábica do PB, resultando em construções como “A pessoa [ma'PE] respeitada pela sociedade” e, no entanto, não foram encontradas evidências de realização desse processo.

CONCLUSÕES

As análises mostraram que há a realização do processo de encadeamento, mas não há vocalização e nem o processo de epêntese nos dados analisados. Esses resultados, embora preliminares, reforçam a generalização postulada por Gick (1999), pois, se não há vocalização, condição necessária para a ocorrência do /r/ intrusivo, não ocorrerá epêntese. Diante dessas primeiras deduções, torna-se necessário: (i) investigar, através de dados mais robustos, a abrangência e vitalidade do processo de vocalização no dialeto paulista, tarefa que será realizada

em trabalhos futuros, e (ii) verificar se a hipótese de Gick (1999) se confirma para dialetos do PB em que há a vocalização.

REFERÊNCIAS

- DUBOIS, J. et. al. **Dicionário de Lingüística**. São Paulo: Cultrix, 1973.
- GICK, B. A gesture-based account of intrusive consonants in English. **Phonology**, Cambridge University Press, n. 16, p. 29-54, 1999.
- LEITE, C. M. B. **Atitudes Lingüísticas: A Variante Retroflexa em Foco**. 150 p. [Dissertação de Mestrado em Lingüística]. Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, 2004.
- _____. **Caracterização acústica da vocalização do /r/ no dialeto paulista**. Texto inédito.